

## **Uma preocupação e um apelo**

A lista de preocupações que um homem da minha idade (77 anos) tem na presente situação pandémica é praticamente infindável e, mesmo tentado fazer uma seleção criteriosa, sairia um texto denso, maçador e pouco útil.

Vou focar apenas um problema que me preocupa acima de todos os outros. Refiro-me à saúde mental dos doentes a viver nos chamados lares ou residências para séniores. Penso ser consensual afirmar que esta é a população idosa mais fragilizada. Independentemente de todos os riscos que correm em termos de sobrevivência física, há outro risco doloroso e dramático que se prende com o isolamento, criado pela presente pandemia. O isolamento dos lares é dos mais duros que se pode imaginar. Para além da impossibilidade de saídas para o exterior, sofrem uma privação afetiva total. O único contacto que, desde sempre, os idosos residentes têm com o exterior (além das saídas que, para muitos, já eram limitadas) é maioritariamente a visita dos seus familiares. Estas são a sua ligação ao mundo.

Com a proibição das visitas, perdem-se todas as referências. Sem referências, perde-se o contacto com a realidade, o calendário apaga-se e a noite e o dia deixam de ser entidades diferentes. Numa população tão vulnerável, não será de estranhar que, estados confusionais mais ou menos graves, passem a proliferar, correndo o risco de se tornarem numa nova epidemia. Para além das perdas de identidade que, por definição, um estado confusional acarreta, todas as outras patologias, físicas ou emocionais, serão por ele agravado.

Gostaria de partilhar esta minha preocupação apelando a que no espaço da nossa sociedade (SPGG), possam surgir contribuições que ajudem a minorar mais esta ameaça que paira sobre os nossos idosos a residirem nos chamados “Lares”.

Francisco Allen Gomes